

GEOGRAFIA:

Espaço, ambiente e sociedade

2

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

GEOGRAFIA:

Espaço, ambiente e sociedade

2

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Geografia: espaço, ambiente e sociedade 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia: espaço, ambiente e sociedade 2 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-785-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.854211412>

1. Geografia. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra: “**Geografia: Espaço, ambiente e sociedade 2**”, apresenta pesquisas que se debruçam sobre a compreensão do espaço, por meio das ações das distintas sociedades, que resultam da síntese relacional entre a natureza e a ação humana. Nesse sentido, historicamente em diferentes lugares os grupos humanos desenvolveram técnicas cada vez mais avançadas para garantir não só as necessidades de suas populações, mas também o seu poder e domínio sobre o território. Dessa forma, tais técnicas tornaram-se realmente complexas, mas sem deixarem de lado a premissa mais básica desde o surgimento dos primeiros agrupamentos: a necessidade de utilização e transformação da natureza. Como consequência, ocasionou impactos negativos sobre o espaço geográfico, que podem ser percebidos em distintas escalas.

Partindo desse entendimento, o livro composto por dezesseis capítulos, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas, de distintos pesquisadores de diferentes instituições e regiões brasileiras e uma de Moçambique, apresenta pesquisas que interrelacionam ações humanas sobre o espaço e destacam a centralidade das relações de poder na constituição social. Entre os temas abordados, predominam análises de integração e porosidade territorial, patrimônio arqueológico, avaliação e utilização de resíduos sólidos, gênero e comunidades tradicionais, educação ambiental, saneamento básico, conurbação urbana, clima, entre outros.

Para mais, destacamos a importância da socialização dos temas apresentados, como forma de visibilizar os estudos realizados sob dissemelhantes perspectivas. Nesse sentido, a Editora Atena, se configura como uma instituição que possibilita a divulgação científica de forma qualificada e segura.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DO NOVO MARCO LEGAL DO SANEAMENTO BÁSICO PARA DIMINUIR AS PERDAS DE ÁGUA NOS SISTEMAS DE ABASTECIMENTO

Ricardo dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8542114121>

CAPÍTULO 2..... 13

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE DE EQUAÇÕES DE FATOR DE SEGURANÇA

Felipe Costa Abreu Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8542114122>

CAPÍTULO 3..... 21

AVALIAÇÃO DA UMIDADE RELATIVA DO AR NO PERFIL TOPOCLIMÁTICO DO PICO DA BANDEIRA, MINAS GERAIS

Emerson Galvani

Thais Bassos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8542114123>

CAPÍTULO 4..... 37

CLASSIFICAÇÃO DE ANOS PADRÃO DE PLUVIOSIDADE NA REGIÃO METROPOLITANA DE SOROCABA-SP

Ivan Vasconcelos de Almeida Sá

Edelci Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8542114124>

CAPÍTULO 5..... 50

CONTRACARTOGRAFANDO JUNTO A COMUNIDADES TRADICIONAIS: ASPECTOS METODOLÓGICOS

Ícaro Cardoso Maia

Alcindo José de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8542114125>

CAPÍTULO 6..... 60

EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA – O CASO DE UMA ESCOLA RURAL, NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SE

Jorginaldo Calazans dos Santos

Flaviano Oliveira Fonseca

Antenor Santos do Carmo

Thamires Cristina de Oliveira Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8542114126>

CAPÍTULO 7..... 69

ESTRATÉGIAS DE ASSENTAMENTOS INFORMAIS PARA A CONTRIBUIÇÃO DO USO SUSTENTÁVEL DE TERRA E NA MELHORIA DA QUALIDADE DO AMBIENTE, NO

DISTRITO DE MUANZA: CASO DE ESTUDO NA SEDE DISTRITAL, ENTRE 2014 a 2019
– MOÇAMBIQUE

Maria Albertina Lopes da Silva Barbito

Abel Armando Nhacuirima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8542114127>

CAPÍTULO 8..... 80

O MOVIMENTO INTERESTADUAL DE MULHERES QUEBRADEIRAS DE COCO
BABAÇU: DESAFIOS E LUTAS PELO ACESSO AOS RECURSOS NATURAIS DO
TERRITÓRIO

Gilson de Araújo Silva

Talita Maria Machado Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8542114128>

CAPÍTULO 9..... 89

RESÍDUOS SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL: ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS
PARA O ENCAMINHAMENTO DO RESÍDUO CLASSE A NO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ
– SP

Romária Pinheiro da Silva

Jumara Soares das Chagas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8542114129>

CAPÍTULO 10..... 102

OS BRINQUEDOS ARTESANAIS DE MIRITI CONFECCIONADOS NA AMAZÔNIA
BRASILEIRA: A PRODUÇÃO NO PARÁ

Jumára Soares das Chagas

Simey Thury Vieira Fisch

Romária Pinheiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85421141210>

CAPÍTULO 11..... 122

PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DO MUNICÍPIO DE PASSO DE TORRES: EVIDÊNCIA
DA OCUPAÇÃO HUMANA PRÉ-COLONIAL NO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA

Carolina Porto Luiz

Geovan Martins Guimarães

Juliano Bitencourt Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85421141211>

CAPÍTULO 12..... 135

POROSIDADE TERRITORIAL E ESTADO: A CONCEPÇÃO DE FRONTEIRA NA
PERSPECTIVA DA POLÍTICA HAITAINA

Guerby Sainte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85421141212>

CAPÍTULO 13..... 148

RODOVIA/AVENIDA DR. LAMARTINE PINTO DE AVELAR NA CIDADE DE CATALÃO

(GO): USO DO SOLO URBANO E APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS CALÇADAS

Ainglys Cândido Pinheiro

Randolpho Natil de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85421141213>

CAPÍTULO 14..... 158

A AUSÊNCIA DE INTEGRAÇÃO TERRITORIAL E A DETERIORAÇÃO OPERACIONAL DO MODELO DE BRT NO RIO DE JANEIRO: O CASO DA LINHA TRANSCARIOCA

André Luiz Bezerra da Silva

Mauro Kleiman

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85421141214>

CAPÍTULO 15..... 165

ILHAS DE FRESCOR URBANO: ESTUDO DE CASO EM PORTO ALEGRE – RS

Lizia De Moraes De Zorzi

Mino Viana Sorribas

André Luiz Lopes da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85421141215>

CAPÍTULO 16..... 175

O PANTANAL ARAGUAIANO

Paulo Roberto Martini

Valdete Duarte

Egídio Arai

Luaê Andere

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85421141216>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 184

ÍNDICE REMISSIVO..... 185

CAPÍTULO 11

PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DO MUNICÍPIO DE PASSO DE TORRES: EVIDÊNCIA DA OCUPAÇÃO HUMANA PRÉ-COLONIAL NO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 08/11/2021

Carolina Porto Luiz

Graduada em História; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia (Grupep), da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)
Tubarão/SC/Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1273471603403566>
<https://orcid.org/0000-0002-6125-6881>

Geovan Martins Guimarães

Doutor em Turismo; Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia (Grupep), Professor do curso de História da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)
Tubarão/SC/Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7166070219582615>
<https://orcid.org/0000-0002-9659-8240>

Juliano Bitencourt Campos

Doutor em Arqueologia; Pesquisador do Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS), Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)
Criciúma/SC/Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1475008321154560>
<https://orcid.org/0000-0002-0300-1303>

RESUMO: O extremo sul catarinense apresenta vestígios da ocupação humana há cerca de 6 mil anos, a região foi habitada por diferentes povos

desde o litoral até o planalto. A presente pesquisa busca compreender o processo de ocupação pré-colonial na área que compreende o atual município de Passo de Torres - SC, localizado no sul do estado de Santa Catarina, limite com o litoral norte do estado do Rio Grande do Sul. Essa pesquisa caracteriza-se como exploratória, apoiado em instrumentos como documentos e dados de pesquisa anteriores, entrevistas com a comunidade local e pesquisa de campo. O processo de diagnóstico e registro do patrimônio arqueológico é fundamental para auxiliar na gestão do patrimônio e assim promover medidas sustentáveis de preservação e valorização dos reminiscências culturais que compõem a história do município de Passo de Torres e região.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia; Gestão do Patrimônio Cultural; Passo de Torres.

ARCHAEOLOGICAL HERITAGE OF THE MUNICIPALITY OF PASSO DE TORRES: EVIDENCE OF THE PRE-COLONIAL HUMAN OCCUPATION IN THE FAR SOUTH OF SANTA CATARINA

ABSTRACT: The extreme south of Santa Catarina has traces of human occupation for about 6,000 years, the region was inhabited by different peoples from the coast to the plateau. This research seeks to understand the process of pre-colonial occupation in the area comprising the current municipality of Passo de Torres - SC, located in the south of the state of Santa Catarina, bordering the northern coast of the state of Rio Grande do Sul. It is characterized as exploratory, supported by instruments such as documents and previous research data, interviews with the local

community and field research. The process of diagnosis and registration of the archaeological heritage is essential to assist in the management of the heritage and thus promote sustainable measures for the preservation and enhancement of cultural remains that make up the history of the municipality of Passo de Torres and region.

KEYWORDS: Archeology; Cultural Heritage Management; Tower Pass.

1 | INTRODUÇÃO

O Município de Passo de Torres está situado no extremo sul catarinense as margens do rio Mampituba, na divisa do estado de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O município limita-se ao norte com Balneário Gaivota (SC), ao sul com Torres (RS), a oeste com São João do Sul (SC) e a leste com o Oceano Atlântico (Figura 1).

A região do Extremo Sul Catarinense como ressaltam Santos, Pavei e Campos (2016) foi alvo de pesquisas arqueológicas esporádicas no início dos anos 1980 (LINO; CAMPOS, 2003; FARIAS, 2005; ROHR, 1982; SCHMITZ, 1996, 1998; SCHMITZ *et al.*, 1999). Conforme Santos, Pavei e Campos (2016) até 2011, a maior parte dos dados arqueológicos da região resultaram, direta ou indiretamente, do trabalho de licenciamento ambiental (CALDARELLI, 2003; CAMPOS, 2008, 2009, 2010, 2011; CAMPOS; SANTOS, 2014; FOSSARI, 1991; LAVINA, 1997-1998, 2000, 2003, 2005; LINO, 2009).

A partir do ano 2012 foi criado o projeto de pesquisa Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba (AERUM), desenvolvido por pesquisadores do Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS), da Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (UNESC), a área englobada pela pesquisa se localiza entre a foz do Rio Urussanga e a foz do Rio Mampituba, no sentido norte – sul, e entre o Oceano Atlântico e a encosta da Serra Geral, no sentido leste – oeste, o território do município de Passo de Torres integra esta área (CAMPOS *et al.*, 2013). O projeto Arqueologia Entre Rios está em andamento, ao que se sabe até o momento. O território do extremo sul catarinense foi povoado por grupos humanos culturalmente definidos como Caçadores-Coletores (Tradição Umbu), Sambaquianos, Ceramistas associados as Tradições Taquara/Itararé e Guarani, além de Sítios arqueológicos com Arte Rupestre. Foram contabilizados até o momento 116 sítios arqueológicos na área de estudo (CAMPOS 2015; SANTOS; PAVEI, CAMPOS 2016).

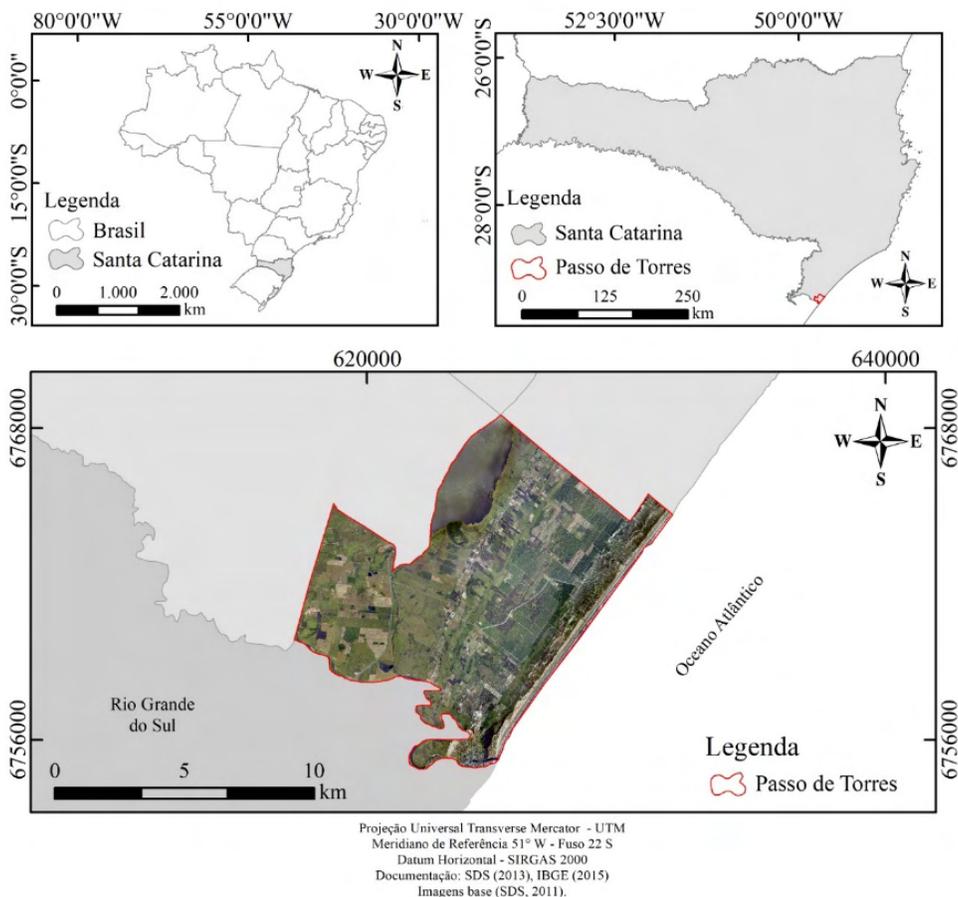


Figura 1: Localização da área de estudo.

Fonte: Os autores (2021).

Este estudo tem como objetivo principal discutir a história de longa duração por meio dos registros de sítios arqueológicos no município de Passo de Torres - SC, bem como, a relação da comunidade com estes reminiscências culturais dos povos indígenas. As pesquisas em fontes bibliográficas atestaram a evidências de povos indígenas na região, também realizamos uma investigação com a comunidade a fim de identificar locais com presença de vestígios arqueológicos. A partir dos relatos de moradores realizamos um diagnóstico não interventivo nas áreas indicadas, quando identificado sítios arqueológicos realizamos o registro, utilizando o modelo de fichas de sítio do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (CNSA/IPHAN). Os locais também foram avaliados no que tange os principais fatores de impacto¹.

¹ Este trabalho faz parte de uma pesquisa de IC (Edital PUIC 2019/2020 - Programa Unisul de Iniciação Científica, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia (Grupep), da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão/SC/Brasil.

Considerando que a região foi ocupada por diferentes povos indígenas, e que atualmente a principal atividade econômica da região é a agricultura, se faz necessário dialogar com a população atual a respeito dos vestígios e ocupação das comunidades indígenas que ali habitaram. Tendo em vista que,

As populações agricultoras do interior, mexendo diariamente na terra, convivem com vestígios arqueológicos, como pontas de projétil, artefatos polidos (machados e mão-de-pilão) e estruturas (grandes manchas escuras no meio da roça), que são constantemente evidenciados pelo trabalho arado (FARIAS; KNEIP 2010, p. 281).

Dessa forma, a população tem um papel fundamental para o mapeamento, cadastramento e diagnóstico de novos sítios arqueológicos. Segundo a Lei 3.924/61, os patrimônios arqueológicos são considerados bens da União, devendo, portanto, contar com proteção especial. A preservação poderá, de fato, promover a proteção e impedir a descaracterização e depredação dos sítios arqueológicos (FARIAS, 2009). É necessário obter o registro desses sítios nos órgãos oficiais para se pensar em medidas de gestão e preservação do patrimônio arqueológico que em muitas situações se encontra aquém da sociedade e dos órgãos responsáveis.

2 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação pré-colonial da região sul brasileira se desenvolveu primeiramente a partir de grupos caçadores-coletores portadores de Tradição Umbu, trata-se de uma tradição tecnológica que segundo Prous (1992) *apud* Farias e Kneip (2010, p. 21, 22) se caracteriza:

pela presença de pontas de projétil e de uma indústria lítica com lascas retocadas, ocupando regiões de campo, esporadicamente explorando as áreas de encostas planálticas e o litoral. Os grupos ocupariam tanto abrigos quanto áreas abertas, que podem se apresentar como pequenos aterros.

Ocupando o litoral estão presentes os grupos caçadores-pescadores-coletores, chamados de sambaquieiros, caracterizados por serem sítios arqueológicos que possuem uma forma monticular, no sul do estado de Santa Catarina foram encontrados sítios com datações a partir de 6 mil anos atrás e tinham principalmente a função ritualística, encontram-se pequenos montes de conchas conhecidos por serem os sambaquis tardios, como também os sambaquis monumentais com registro que ultrapassam 30 metros de altura (DEBLASIS *et al.*, 2007; GASPAS, 2000; KNEIP; FARIAS; DEBLASIS, 2018).

Por fim, temos os grupos denominados ceramistas sendo eles os povos da etnia Macro-Jê e Guaranis. Os povos jês são considerados os antepassados dos índios Kaingang e Xokleng/Laklaño, que hoje vivem na região de São Paulo ao Rio Grande do Sul. Esse grupo está ligado principalmente às regiões do planalto onde tinham a prática da horticultura, além da caça e pesca. Os principais vestígios encontrados são sítios

arqueológicos de habitação: as casas subterrâneas; cerâmicas da tradição tecnológica Taquara-Itararé e sítios voltados a função ritualística formados por grandes estruturas de sociabilidade coletiva, chamadas de “danceiros”, ou “estruturas anelares”, continham no interior dessas estruturas, montículos com sepulturas de cremação (SCHMITZ, 2013).

Os grupos Guarani ligados à família linguística Tupi-Guarani foram os últimos povos a chegar à região sul. Segundo Schmitz (2013, p.18) a população Guarani:

[...] construía aldeias que se compunham de várias casas, habitadas por famílias nucleares ou estendidas, que se desdobravam para ocupação de novas áreas. O sustento básico era fornecido por plantas tropicais trazidas de seu território de origem, como o milho, a mandioca, os feijões, o amendoim, a batata doce. O Guarani era uma população grande, densa, expansiva, sujeita a permanentes conflitos internos e de fronteira, que deixaram marcas bem visíveis nos seus restos de alimentos, onde ossos humanos quebrados, cortados e queimados aparecem com regularidade.

Os principais sítios guaranis encontrados caracterizam-se por sítios a céu aberto com manchas escuras, resultante das queimas, pisoteio e ocupação daquele local, como também grandes quantias de fragmentos de cerâmicas. Os Guarani se destacam na produção de cerâmica,

tratava-se de grandes vasilhas medindo até quase 1 m de diâmetro utilizadas para armazenar água e as vezes reutilizadas para sepultamento definitivo de adultos; painéis de tamanho médio para cozinhar; pequenos recipientes abertos para apresentar comida e bebida (PROUS, 2006, p.76, 77).

Em consultas a base de dados do IPHAN de Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos não foram encontrados sítios arqueológicos registrados no município de Passo de Torres. Apenas nos municípios vizinhos Torres- RS, Sombrio- SC e Balneário Gaivota- SC.

Nessa pesquisa foram identificados seis sítios arqueológicos em Passo de Torres, sendo cinco deles encontrados por meio de pesquisa bibliográfica em que Farias e Kneip (2010, p. 221) informam sobre a existência de 5 sítios arqueológicos registrados na área de pesquisa. Tratam-se de sítios cerâmicos associados à Tradição Tupi-guarani contendo fragmentos de cerâmica e, em alguns casos apresentando manchas escuras e artefatos líticos polidos. Por meio de entrevista com moradores locais, foi possível registrar mais um sítio arqueológico na região, com presença de fragmentos de cerâmica em superfície, como consta no quadro 1 e figura 2.

Município	Sítio	Descrição	Tipologia	Coordenadas UTM 22J	Fonte
Passo de Torres	Passo de Torres I	Sítio cerâmico, apresentando material cerâmico disperso em uma área de aproximadamente 300 m ² , mapeado pela equipe do GRUPEP- Arqueologia.	Tupi-Guarani	623309 6763975	FARIAS; KNEIP (2010)
Passo de Torres	Passo de Torres II	Sítio cerâmico, com material disperso em uma área de aproximadamente 300 m ² , onde o proprietário do terreno localizou uma mão-de-pilão. Mapeado pela equipe do GRUPEP- Arqueologia.	Tupi-Guarani	622357 67759427	FARIAS; KNEIP (2010)
Passo de Torres	Passo de Torres III	Sítio cerâmico, apresentando pequena mancha com material cerâmico na superfície e no entorno. Possui aproximadamente 25 m ² , está a 200 metros de um pequeno córrego. Mapeado pela equipe do GRUPEP- Arqueologia.	Tupi-Guarani	622615 6759419	FARIAS; KNEIP (2010)
Passo de Torres	Passo de Torres IV	Sítio cerâmico, com material cerâmico disperso em uma área de aproximadamente 500 m ² . Mapeado pela equipe do GRUPEP- Arqueologia.	Tupi-Guarani	062280 6759327	FARIAS; KNEIP (2010)
Passo de Torres	Passo de Torres V	Sítio cerâmico, com mancha escura disforme pela atuação do arado. Apresentando diversos remanescentes de vasilhas cerâmicas dispersas em superfície. Mapeado pela equipe do Grupep-Arqueologia	Tupi-Guarani	622515 6759338	FARIAS; KNEIP (2010)
Passo de Torres	Passo de Torres VI	Sítio cerâmico, apresenta diversos fragmentos de cerâmicas e artefato lítico polido. Mapeado pela equipe do Grupep- Arqueologia.	Tupi-Guarani	625769 6764266	LUIZ; GUIMARAES; CAMPOS (2021)

Quadro 1: Sítios arqueológicos identificados no município de Passo de Torres- SC

Fonte: Os autores (2021)

Sítios arqueológicos localizados no Município de Passo de Torres- SC

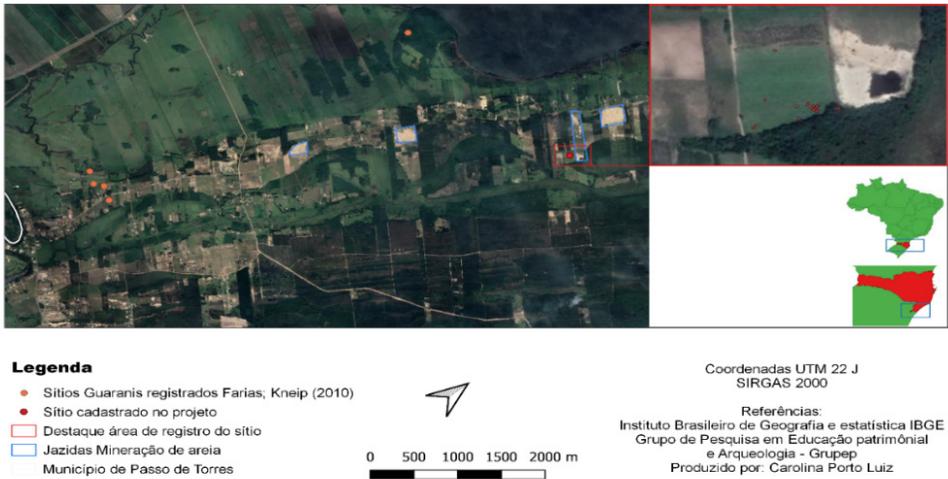


Figura 2: Localização dos sítios arqueológicos no município de Passo de Torres-SC

Fonte: Os autores (2021).

Nas cidades vizinhas em Balneário Gaivota - SC há o registro de apenas um sítio sambaqui, em Sombrio - SC são dois sítios ambos são sambaquis; na cidade de Torres-RS há 43 sítios arqueológicos registrados de diferentes tipologias. Na figura 3 é possível observar alguns dos sítios georreferenciados localizados na região dos municípios de Passo de Torres, Sombrio, Balneário Gaivota e Torres.

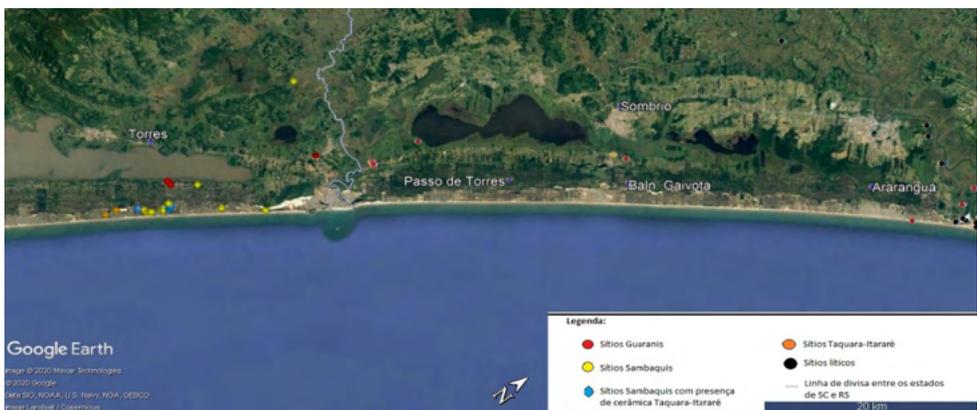


Figura 3: Sítios arqueológicos nos municípios de Passo de Torres- SC, Sombrio- SC, Balneário Gaivota- SC e Torres- RS.

Fonte: Os autores (2020).

Nessa pesquisa, por conta das medidas de isolamento e distanciamento social, foi possível conversar apenas com um morador do bairro São Francisco, localizado na área rural do município de Passo de Torres - SC.

Esse morador nos indicou uma área em que se encontrando muitos vestígios de cerâmica, conhecida pelos moradores como “painéis de índios”. Após o relato, visitamos a área indicada para realizar um diagnóstico não interventivo, no qual constitui-se em realizar o maior levantamento possível de informações sobre o local sem causar nenhuma interferência direta no sítio arqueológico, analisar através de caminhamentos sistemáticos na área a presença de amostras de artefatos e ocupação indígena que estejam visíveis em superfície.

A partir do diagnóstico do sítio arqueológico, foi realizado o preenchimento da “ficha de registro de sítios arqueológicos” para ser encaminhada ao órgão responsável, o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Foram coletados por meio do *software Locus Maps* 25 pontos em que se localizavam fragmentos de cerâmicas em superfície, os dados foram processados no *Software Qgis* resultando nas imagens expostas nas figuras 4, 5, 6, 7 e 8. Além das amostras de superfície, foi encontrado na área pelo proprietário do terreno duas lâminas de machado figuras 9, 10, 11 e 12.



Figura 4: Fragmento de cerâmica pintada em superfície

Fonte: Os autores (2020)



Figura 5: Fragmento de borda de cerâmica em superfície

Fonte: Os autores (2020)



Figura 6: Fragmento de cerâmica em superfície
Fonte: Os autores (2020)



Figura 7: Fragmento de cerâmica em superfície
Fonte: Os autores (2020)

É possível observar na figura 8 a distribuição dos artefatos encontrados em superfície, destaca-se que a área em que se encontra mais amostras é o local com declividade e esse espaço do terreno é utilizado para plantio e pastagem. Dessa forma, os fragmentos podem rolar e ser envolvidos para a superfície pelas práticas de aração do solo. Diferente da parte alta do terreno que não é frequentemente usada para plantio e encontra-se com mais cobertura vegetal, sem grande quantidade de amostra em superfície.

Pontos em que se encontra fragmentos de cerâmicas em superfície



Figura 8: Pontos coletados em que se encontra amostras em superfície
Fonte: Os autores (2021)



Figura 9: Lâmina de machado

Fonte: Os autores (2021)



Figura 10: Lâmina de machado

Fonte: Os autores (2021)



Figura 11: Lâmina de Machado visão lateral

Fonte: Os autores (2021)



Figura 12: Lâmina de Machado

Fonte: Os autores (2021)

É importante destacar que o bairro em que se encontra os sítios cadastrado nesse projeto localiza-se na extrema com uma Jazida de mineração de areia desativada, como observa-se na figura 6. Essa exploração realizada sem o devido licenciamento arqueológico, pode acarretar a supressão de sítios arqueológicos, conseqüentemente, do registro da história e cultura das populações indígenas que viveram na região.

Por mais que os sítios arqueológicos estejam protegidos por lei e até mesmo cadastrados junto ao banco de dados do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), sua integridade não está garantida. Compreender a situação atual desses patrimônios é de fundamental importância para, futuramente, se estabelecer um programa de gestão com maior efetividade, possibilitando a criação de políticas pública para a valorização e desses bens.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise de dados obtidos é notório a importância de pesquisas arqueológicas realizadas de forma sistemática para entender a ocupação indígena na região, registrar os patrimônios arqueológicos existentes e mitigar os impactos a esses sítios que ainda encontram-se preservados. Atualmente a área de pesquisa vem sendo exposta a exploração de jazidas de mineração de areia, o que nos alerta da necessidade de estudos e cadastros do patrimônio arqueológico, pois, uma vez que essas jazidas são

implementadas sem a realização do licenciamento arqueológico elas causam perdas irreparáveis no patrimônio local.

O patrimônio arqueológico mesmo estando amparado e protegido pela lei, sua integridade nem sempre está garantida. Desse modo, as pesquisas arqueológicas devem seguir alinhadas com atividades de educação patrimonial que são substanciais para a difusão e preservação dos patrimônios. Segundo Horta (1999, p. 4, 5) o conhecimento e consciência acerca do patrimônio são fundamentais num processo de preservação sustentável, pois, baseia-se no fortalecimento dos sentimentos de identidade e na apropriação do patrimônio pela comunidade. Nessa relação entre as comunidades e os órgãos responsáveis pela preservação dos bens culturais, há uma troca e construção de conhecimento mútuo sobre o patrimônio, com isso cria-se uma parceria para proteção e valorização desses bens.

Sendo assim, a população tem um papel crucial para registro e diagnóstico de novos sítios, como também na preservação e valorização do patrimônio. Os patrimônios arqueológicos são protegidos por lei e devem ser preservados, pois fazem parte da nossa história e história do nosso lugar. Fomentar pesquisas arqueológicas na região e registros de novos sítios é fundamental para entender a história desses remanescentes culturais e para, futuramente, se estabelecer um programa de gestão com maior efetividade, possibilitando a criação de políticas públicas para a valorização e preservação desses bens.

REFERÊNCIAS

CALDARELLI, S. B. **Parecer técnico acerca do valor do patrimônio cultural e natural da região situada entre a barra de Laguna, município de Laguna, e a barra do Rio Araranguá, município de Araranguá, para fins de tombamento e de criação de uma unidade de conservação.** Florianópolis: Scientia Ambiental, 2003.

CAMPOS, J. B.; SANTOS, M. C. P.; ROSA, R. C.; RICKEN, C.; ZOCHE, J. J. **Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba.** Registros arqueológicos pré-históricos no extremo sul catarinense. Cadernos do LEPAARQ, Pelotas, v. 10, n. 20, p. 9-40, 2013.

CAMPOS, J. B. **Arqueologia Entre Rios e Gestão Integrada do Território no Extremo Sul de Santa Catarina Brasil.** 2015. 261 f. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Universidade do Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, 2015.

CAMPOS, J. B. **Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Linha Rovaris, Turvo – Santa Catarina.** Relatório Final. Criciúma: UNESC, 2008.

CAMPOS, J. B. **Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Taquaruçú Ermo – Santa Catarina – 82** Cadernos do CEOM, Chapecó (SC), v. 29, n. 45, p. 64-86, Dez/2016 Relatório Final, Santa Catarina, Brasil. Relatório Final. Criciúma: UNESC, 2009.

CAMPOS, J. B. **Programa de Salvamento Arqueológico na Jazida de Argila de Vila Maria, município de Nova Veneza/SC.** Relatório Final. Criciúma: UNESC, 2010.

CAMPOS, J. B. **Programa de Resgate Arqueológico da Jazida de Argila Araçá, município de Nova Veneza – Santa Catarina.** Relatório Final. Criciúma: UNESC, 2011.

DEBLASIS, Paulo.; KNEIP, Andreas; SCHEEL- YBERT, Rita; GIANNINI, Paulo C.; GASPAR, Maria D. **Sambaquis e Paisagens: dinâmica natural e regional no litoral sul do Brasil.** Revista Arqueologia Sul Americana, p. 29 – 61. Janeiro, 2007.

FARIAS, Deisi Scunderlick Eloy de. **Dossiê de preservação para o parque arqueológico do sul.** Tubarão, SC. Relatório técnico-científico, 2009.

FARIAS, Deise Scunderlick Eloy de; KNEIP, Andreas. **Panorama Arqueológico de Santa Catarina.** Palhoça: Editora Unisul, 2010. 306 p.

FOSSARI, T. **Estudos Ambientais a Nível de Inventário para a Implantação da Rodovia Interpraia no Estado de Santa Catarina (São João do Sul – Laguna).** Florianópolis: Ambiental Consultoria e Planejamento Ltda., 1991.

GASPAR, Maria Dulce et al., **Padrão de assentamento e formação de sambaquis: Arqueologia e preservação em Santa Catarina.** Revista de Arqueologia do IPHAN, v. 1, p. 57-62, 2002.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico da Educação Patrimonial.** Museu Imperial / DEPRM - IPHAN - MINC. 69 p, 1999.

KNEIP, A.; FARIAS, D. S.; DEBLASIS, P. **Longa duração e territorialidade da ocupação sambaqueira na laguna de Santa Marta, Santa Catarina.** Revista de Arqueologia, v. 31, n. 1, p. 25–51, 25 jun. 2018.

LAVINA, R. **Projeto de Levantamento Arqueológico Rodovia Interpraia: Içara-Araranguá/SC.** 1º e 2º Relatórios Parciais. Criciúma: IPAT/UNESC, 1997-1998.

LAVINA, R. **Projeto de Salvamento Arqueológico da Rodovia Interpraia (trecho Morro dos Conventos a Lagoa dos Esteves, Araranguá-Içara, SC).** Relatório Final. Criciúma: UNESC, 2000.

LAVINA, R. **Sítios Arqueológicos Litorâneos.** In: CALDARELLI, S. B. Parecer técnico acerca do valor do patrimônio cultural e natural da região situada entre a barra de Laguna, município de Laguna, e a barra do Rio Araranguá, município de Araranguá, para fins de tombamento e de criação de uma unidade conservação. Florianópolis: [s.n.], 2003. p. 107-142.

LAVINA, R. **Levantamento Arqueológico da Jazida Eckert.** Relatório Final. Criciúma: UNESC, 2005.

LINO, J. T. **Arqueologia Guarani no vale do rio Araranguá: aspectos de territorialidade e variabilidade funcional.** Erechim: Habilis, 2009.

LINO, J. T.; CAMPOS, J. B. **Expedições arqueológicas do sul do estado de Santa Catarina.** Revista de Ciências Humanas, v. 9, n. 1, Criciúma, p. 17-34, 2003.

PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país.** Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 2 ed. 112 p.

SANTOS, M. C. P.; PAVEI D. D.; CAMPOS, J. B. **Arqueologia Entre Rios: do Urussanga ao Mampituba. Paleoambiente, cultura material e ocupação humana na paisagem litorânea do extremo Sul catarinense entre 3.500-200 anos AP.** Cadernos do CEON. v. 29, n. 44, 2016.

ROHR, J. A. **Pesquisas Arqueológicas no Município Catarinense de Urussanga.** Anais do Museu de Antropologia da UFSC. Florianópolis: UFSC, ano XI-XIV, n. 12, 13, 14, 15, 1982. p. 48-59.

SCHMITZ, P. I. **Acampamentos Litorâneos em Içara-SC: Um Exercício em Padrão de Assentamento.** Clio 1, v. 11, p. 99-118, 1995-1996.

SCHMITZ, P. Iedro Ignácio. **A ocupação pré-histórica do estado de Santa Catarina.** Revista Tempos Acadêmicos, Dossiê Arqueologia Pré-Histórica, nº 11, 2013, Criciúma, Santa Catarina.

SCHMITZ, P. I. **Continuidade e Mudança no Litoral de Santa Catarina.** Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, v. 8, 1998.

SCHMITZ, P. I.; ROSA, A. O.; IZIDRO, J. M.; HAUBERT, F.; KREVER, M. L. B.; BITENCOURT, A. L. V.; ROGGE, J. H.; BEBER, M. V. **Içara: Um Jazigo Mortuário no Litoral de Santa Catarina.** Pesquisas, Antropologia, São Leopoldo, n. 55, p. 1-164, 1999.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abastecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 64, 71, 76, 78, 79

Água 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 22, 27, 56, 64, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 85, 105, 106, 107, 108, 112, 126, 168, 172, 180

Análise 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 28, 29, 30, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 58, 60, 62, 63, 66, 68, 69, 72, 73, 79, 102, 131, 136, 148, 151, 152, 155, 164, 165, 170, 172, 174

Anos 3, 4, 9, 10, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 57, 60, 62, 74, 78, 81, 82, 85, 86, 90, 96, 110, 122, 123, 125, 134, 159, 161, 179, 183

Avaliação 11, 20, 21, 22

C

Cidadania 84, 154

Cidade 2, 47, 70, 72, 86, 97, 99, 102, 114, 121, 128, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 172, 173

Comunidades tradicionais 50, 51, 52, 53, 57, 58, 80, 84, 86

Conflito 55, 146

Conhecimento 1, 7, 28, 39, 50, 65, 66, 67, 73, 85, 108, 119, 132, 178

Contexto 21, 24, 36, 51, 53, 54, 61, 62, 64, 66, 67, 73, 81, 82, 84, 136, 140, 146, 152, 156, 157, 163

Cultura 23, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 61, 84, 92, 102, 103, 120, 131, 134

D

Desenvolvimento 14, 15, 22, 28, 29, 30, 35, 60, 61, 63, 64, 71, 77, 81, 84, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 99, 100, 102, 111, 115, 116, 121, 136, 141, 145, 158, 163, 164, 184

Desenvolvimento regional 102

Diversidade 25, 49, 61, 80, 82, 111

E

Educação ambiental 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 101

Escola 12, 60, 62, 64, 66, 67, 100, 183

Espaço 36, 43, 44, 47, 48, 52, 62, 64, 65, 70, 72, 73, 76, 92, 117, 118, 119, 130, 135, 136, 137, 140, 141, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 163

Espaço geográfico 36, 73, 135, 136, 140

Estudo 1, 11, 12, 14, 21, 22, 28, 35, 37, 38, 39, 41, 48, 52, 54, 55, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 79, 82, 91, 97, 100, 121, 123, 124, 141, 152, 158, 159, 161, 165, 166,

167, 172, 173, 175, 176, 177, 183

F

Fonte 3, 4, 6, 8, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 63, 64, 65, 67, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 81, 83, 85, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 103, 107, 108, 112, 114, 118, 120, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 139, 143, 144, 161

G

Geografia 11, 13, 20, 21, 28, 35, 36, 37, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 82, 87, 88, 135, 146, 148, 156, 173, 184

H

Humano 60, 61, 66, 70, 94, 150

L

Lugar 29, 50, 55, 57, 118, 132, 136, 138, 141, 142, 151, 156, 160, 161

M

Metodologia 11, 15, 27, 39, 56, 72, 79, 91, 100, 102, 166

Movimento 54, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 150

Mulheres 70, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87

Município 2, 3, 4, 7, 8, 9, 11, 24, 38, 39, 44, 47, 62, 67, 68, 79, 85, 89, 91, 97, 98, 99, 103, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 160, 168, 169

N

Natureza 35, 52, 60, 61, 62, 66, 68, 74, 77, 92, 111, 112, 115, 116, 135, 140, 146

Necessidade 7, 60, 63, 66, 67, 92, 99, 119, 120, 131, 137, 148

O

Ocupação 52, 69, 70, 72, 75, 76, 78, 122, 125, 126, 129, 131, 133, 134, 168, 174

Organização 58, 63, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 95, 104, 120, 136, 140

P

Paisagem 36, 50, 55, 56, 57, 58, 78, 81, 93, 94, 115, 134, 151

Participação 9, 53, 57, 77, 88, 90, 94, 95, 152, 153

Patrimônio 58, 122, 124, 125, 129, 131, 132, 133

Pesquisa 11, 14, 36, 39, 50, 51, 53, 54, 57, 58, 60, 62, 63, 66, 68, 69, 72, 79, 82, 87, 91, 96, 97, 100, 101, 102, 122, 123, 124, 126, 129, 131, 136, 148, 149, 153, 154, 155, 156, 164, 173, 184

Problema 14, 56, 72, 75, 76, 96, 111, 162

R

Relações 28, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 87, 135, 140, 141, 145, 146, 151, 153

Resíduos 64, 68, 76, 77, 78, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 106, 108, 113, 117, 120

Rodovia 63, 133, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155

S

Saneamento básico 1, 2, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 70

Social 2, 6, 50, 52, 55, 57, 59, 61, 66, 69, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 92, 96, 108, 120, 129, 136, 137, 149, 150, 153, 154, 157, 158, 159, 163, 164

Sociedade 52, 56, 57, 66, 85, 90, 91, 94, 95, 125, 136, 145, 146, 150, 151, 152, 153

Sustentável 64, 66, 69, 71, 72, 73, 84, 89, 90, 91, 92, 94, 111, 115, 120, 132, 158, 159, 164

T

Tecnologia 11, 60, 63, 121

Terra 51, 52, 56, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 78, 81, 82, 85, 87, 125, 146, 156, 175, 176, 177

Territorial 52, 55, 56, 58, 71, 72, 77, 78, 79, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 150, 158, 159, 184

Território 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 69, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 123, 126, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 146, 147, 158, 159, 179, 184

Trabalho 9, 13, 14, 15, 21, 22, 28, 35, 37, 39, 40, 41, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 57, 60, 62, 64, 65, 67, 71, 75, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 91, 102, 103, 106, 107, 111, 112, 114, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 135, 143, 144, 148, 150, 167, 177, 178, 180, 182, 183

U

Umidade 15, 21, 22, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 39, 49, 114, 162, 172

Urbano 70, 71, 72, 77, 92, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 172, 173

GEOGRAFIA:

Espaço, ambiente e sociedade

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

GEOGRAFIA:

Espaço, ambiente e sociedade

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br